

De cara nova, Senado promete polêmicas

28 NOV 1994

9 GLOBO

CRISTIANE JUNGBLUT e
MARCELO DE MORAES

BRASÍLIA — Meses antes de começar a nova legislatura no Congresso, não resta dúvidas: o eixo das polêmicas políticas se transfere da Câmara dos Deputados para o Senado, que nos últimos anos teve seu poder esvaziado pela pouca expressividade da maioria de seus integrantes. Desta vez, porém, cardeais de grandes partidos conquistaram mandato no Senado, fazendo com que a Casa se transforme numa parada obrigatória para as decisões nacionais.

O PMDB, por exemplo, reunirá em sua bancada, de 22 senadores, políticos do porte de José Sarney (AP) e Pedro Simon (RS). O PFL, com 17, terá a forte presença de Antônio Carlos Magalhães. E, se perdeu Fernando Henrique Cardoso e Mário Covas, a bancada do PSDB contará com José Serra (SP) e Artur da Távola (RJ).

Outros partidos, com bancadas menores, também terão parlamentares importantes no Se-

nado, como Esperidião Amin (PPR-SC), Andrade Vieira (PTB-PR), Benedita da Silva (PT-RJ) e Bernardo Cabral (PP-AM).

— O Senado tem que estar à altura do governo Fernando Henrique — afirma o ministro da Indústria e Comércio, Elcio Alvares (PFL-ES), que voltará à Casa em 1995.

Além disso, o crescimento da bancada do PT (de uma para cinco cadeiras) e a presença de parlamentares como Ademir Andrade (PSB-PA) e Roberto Freire (PPS-PE) prometem intensificar o debate na Casa.

— O Senado vai viver um novo tempo: vai manter sua tradição de ser uma casa de maior equilíbrio, mas certamente abrigará debates mais calorosos — prevê o ex-governador Íris Rezende (PMDB-GO).

Reeleito, o senador José Fogaça (PMDB-RS) concorda:

— O Senado será o centro dos debates no Congresso e um lugar de muito estrelismo e personalismo. Na discussão das propostas de modernização econômica vão suscitar as polêmicas ideológicas.

A composição do novo Senado

Os principais grupos

Articuladores - José Sarney (PMDB-AP), Pedro Simon (PMDB-RS), Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), Roberto Freire (PPS-PE); Beni Veras (PSDB-CE), Elcio Alvares (PFL-ES), Jader Barbalho (PMDB-PA), Guilherme Palmeira (PFL-AL), Hugo Napoleão (PFL-PI), José Fogaça (PMDB-RS), José Eduardo Andrade Vieira (PTB-PR), José Serra (PSDB-SP), Íris Rezende (PMDB-GO)

Polemistas - Roberto Requião (PMDB-PR), Eduardo Suplicy (PT-SP), Esperidião Amin (PPR-SC), Lauro Campos (PT-DF), Darcy Ribeiro (PDT-RJ), Benedita da Silva (PT-RJ), Ademir Andrade (PSB-PA), Marina Silva (PT-AC)

Moderados - Francelino Pereira (PFL-MG), Humberto Lucena (PMDB-PB), Gerson Camata (PMDB-ES), Vilson Kleinübing (PFL-SC), Artur da Távola (PSDB-RJ), Sérgio Machado (PSDB-CE), Bernardo Cabral (PP-AM)

Com bancada - Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), José Sarney (PMDB-AP), Beni Veras (PSDB-CE), Íris Rezende (PMDB-GO), Ronaldo Cunha Lima (PMDB-PB)

A força de cada um

PMDB - 22
PFL - 17
PSDB - 11
PPR - 7
PDT - 6
PT - 5
PTB - 5
PP - 5
PSB - 1
PL - 1
PPS - 1

Oposição
Total: 11

Total: 81

Podem compor
com o Governo
Total: 36

Bloco do
Governo
Total: 34

